

# Música que purifica a alma

O Templo Budista de Brasília recebeu ontem três corais para comemorar o encerramento do ano e divulgar a filosofia oriental



Na apresentação do coral da Escola de Música de Brasília, crianças promoveram união cultural: usaram chapéu de cangaceiro, em homenagem ao Brasil, e quimono japonês

Cadu Gomes/CP/D'A Press

» JULIANA BOECHAT

O silêncio do Templo Budista de Brasília, na 316 Sul, deu lugar a dezenas de vozes de adultos e crianças ontem pela manhã. O regente Danilo Salomão juntou três corais — um do Templo Budista e dois da Escola de Música de Brasília — e realizou um momento de confraternização entre amigos, famílias e cantores para fechar os trabalhos do semestre. As aulas de canto serão retomadas em fevereiro. Segundo monge Sato, responsável pelo Templo Budista da Terra Pura, a música faz parte da rotina de meditação dos frequentadores do local. Mas a apresentação de ontem teve um diferencial: poucas pessoas tinham traços orientais e a maioria pisava no local pela primeira vez. A comemoração rendeu aplausos calorosos e emoção por parte da plateia.

Os diferentes tons de voz e as bonitas letras de música adaptaram-se por completo à sensação de paz e harmonia do templo. Pouco antes das apresentações, era possível ouvir apenas a voz baixa do monge Sato e a água da chuva que caiu durante toda a manhã. O cheiro de incenso perfumava o ar, e nem mesmo o barulho dos sapatos interrompeu a calmaria: todos os calçados ficam do lado de fora do salão. Como pano de fundo das apresentações, flores coloridas, imagens orientais e móveis banhados em ouro.

Formado por mulheres, o Coral do Templo Budista da Terra Pura abriu a festividade com uma música em japonês. Em seguida, o Coral da Cidade inter-

pretou canções de compositores brasileiros, como Vinicius de Moraes, e a grande sensação da festa apresentou-se no final: o Coral de Crianças da Escola de Música de Brasília. Com um quimono vermelho feito de tecido TNT e chapéus de cangaceiro de cartolina, elas cantaram músicas folclóricas como *Cirandeiro* e *Passarinho canta*. O clima regionalista brasileiro deu lugar à cultura japonesa, quando as crianças trocaram o chapéu por uma faixa vermelha na testa com um ideograma japonês. As meninas trazim os olhos pintados no estilo oriental.

Marianna Vianna Alexandre, 8 anos, começou as aulas de canto na Escola de Música em agosto e ontem, pela primeira vez, apresentou-se para uma plateia ao lado de cantores mais experientes. "Foi muito legal. Não fiquei envergonhada, só um pou-

co nervosa", contou ela, que pediu à mãe para começar as aulas de canto há pouco mais de três meses. O talento de Marianna foi logo percebido pelos professores, que a colocaram para fazer um solo: "Queria ter cantado mais", entusiasmou-se.

## Interação

A iniciativa de montar a apresentação conjunta dos três corais partiu do regente e professor Danilo Salomão. A ideia surgiu em uma aula na Escola de Música, quando as crianças ensaiavam uma canção em japonês. Ele logo pensou que poderia unir o trabalho mirim com o das mulheres que cantavam no Templo Budista aos domingos. Quando ele contou o plano ao monge Sato, o "sim" foi imediato. Morador da 114 Sul, Danilo conheceu o templo há pouco mais de um ano e

meio. Foi ele também quem propôs as aulas de canto no local. "A acústica do lugar é sensacional: madeira e papel. Quer algo melhor?", brincou.

Enquanto Danilo leva a técnica do canto às crianças, a professora Ada Karin investe na parte lúdica. Professora dos cursos pontuais da Escola de Música, ela desenvolve trabalhos como pinturas e escultura em argila com as crianças. "Gosto de trabalhar com crianças. Eu me divirto mais do que elas", garantiu. Apaixonada pelo trabalho, Ada compôs uma música para os alunos. "As crianças são inteligentes, gostam quando você se dedica, cobram retorno e ainda exigem um esforço grande", detalhou. Com a voz emocionada, citou casos de alunos que venceram a timidez, passaram por cima de dificuldades pessoais e melhoraram o estilo de vida graças ao contato com a música.

Alessandra Guimarães, 38 anos, percebeu a mudança na filha Heloísa, 6, em pouco mais de três meses de curso. Ela sabia que a filha mais velha, Carolina, 9, gostava de cantar. Mas percebia que Heloísa era muito tímida e tinha dificuldade em interagir com outras pessoas. Ela decidiu, então, matricular as duas no curso pontual de canto na Escola de Música. "Aos poucos, Heloísa mudou. Hoje percebo que ela se solta mais, além da diferença no compromisso das duas e na concentração para fazer deveres de casa, por exemplo", contou. Carolina canta bem e quase não se envergonha. "Fiquei um pouco nervosa. Foi um pouco difícil, mas gostei da experiência."

## Aulas em fevereiro

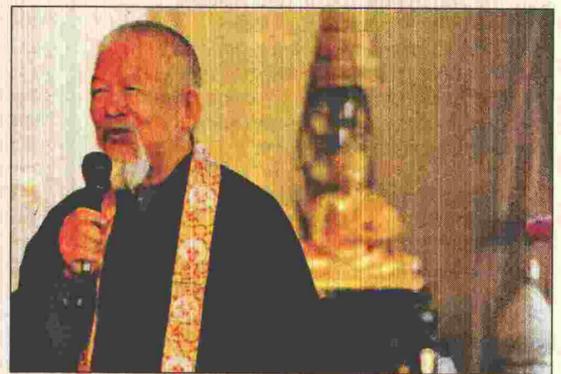
» O Coral da Cidade ensaia todos os sábados de manhã, na Escola de Música de Brasília (602 Sul). As aulas são abertas para a comunidade, mas, para fazer parte do grupo, o interessado passa por um teste de aptidão.

» O Coral das Crianças também ensaia aos sábados pela manhã. A aula faz parte dos cursos pontuais da Escola de Música e têm a duração de poucos meses. O curso é pago.

» O Coral do Templo Budista da Terra Pura ensaia aos domingos, às 10h, no salão principal do templo (316 Sul), favorecido pela acústica, graças à composição de madeira e papel da decoração.

As aulas serão reabertas em fevereiro.

## Personagem da notícia



## A sabedoria de monge Sato

Ele nasceu em família católica e foi marxista. Ajudou a fundar partidos políticos e movimentos sociais. Hoje, com pouco mais de 60 anos, é o monge responsável pelo Templo Budista da 316 Sul. Com o português impecável, conduz a meditação contemplativa e cantada nos fins de semana. Sempre com o sorriso no rosto, conversa com todos e incentiva a integração entre a cultura budista e a brasileira. Deixa as portas do templo abertas à comunidade e promove eventos como os de ontem. "Para as pessoas de cultura cristã, o budismo ainda é uma coisa exótica, mas os valores que o budismo prega são universais: compaixão e sabedoria", refletiu.

Em momento algum, Sato

renewa o passado: "O budismo não entra em conflito com nenhuma filosofia de vida". A todo instante, cita uma máxima oriental, que diz: "A luz do Buda nos abraça do jeito que somos e onde estamos". Para o monge, a presença das crianças e das famílias que lotaram o salão principal do templo ontem resultarão em frutos positivos para essa filosofia em Brasília. Ou seja: essas pessoas que tiveram o primeiro contato com a cultura oriental podem abandonar preconceitos em relação a algo visto, até então, como exótico. É apenas diferente.

Além de tudo, monge Sato é um grande admirador de música. Durante os fins de semana, ele orienta a meditação cantada. "Ao cantarmos, purificamos nossa vida e nos livramos de qualquer tipo de censura ou julgamento. A música te liberta", ensina.